

28-10-2009

ACTUALIDADE Empresas farmacêuticas vão parar despedimentos ou contratar mais



Ao contrário do que as recentes notícias sobre despedimentos na Indústria Farmacêutica (IF) faziam adivinhar, parece que as companhias farmacêuticas e de cuidados de saúde pretendem parar com os despedimentos e até contratar mais pessoal, revela um estudo, o Hiring Survey, realizado pela MRINetwork Portugal.

Três quartos das 250 empresas inquiridas pela MRINetwork Portugal pretendem manter ou aumentar o quadro de pessoal até final do ano, com os sectores farmacêutico/cuidados de saúde e das tecnologias da informação (TI) a liderarem as intenções de contratação, avança o jornal económico OJE.

Segundo os dados do Hiring Survey relativos ao segundo semestre de 2009 a que a agência Lusa teve acesso, 32% das empresas inquiridas revelaram intenções de aumentar os seus quadros, enquanto 44% afirmaram pretender mantê-lo.

A percentagem de empresas que pretende contratar registou "uma acentuada subida face ao primeiro semestre", de 19 pontos percentuais, embora esteja ainda 11 pontos percentuais abaixo dos valores do segundo semestre de 2008.

Por outro lado, também a percentagem de empresas com intenção de reduzir o número de efectivos aumentou face ao primeiro semestre de 2009, situando-se nos 24%, com destaque para os sectores da construção e da logística.

Cuidados de saúde & farmacêutica entre os sectores que querem aumentar quadro

As empresas entre 51 e 250 colaboradores são as que maior peso têm na intenção de aumentar o quadro de pessoal. Por sectores, as de TI lideram as intenções de contratação, com 31% das inquiridas a referi-lo, seguidas pelo sector dos cuidados de saúde & farmacêutica, com 28%.

Entre os 24% de empresas que planeiam diminuir os seus recursos destacam-se a construção & obras públicas e a logística.

Na construção, nenhuma empresa com mais de mil trabalhadores antecipa aumentar os seus quadros, sendo que 46% pretende mantê-los e 39% diminuir.

Os comerciais e os técnicos altamente especializados serão os mais procurados pelas empresas até final do ano, com, respectivamente, 45 e 27%.

O 63º Hiring Survey foi feito junto de 250 administradores, directores gerais e directores de recursos humanos de empresas de todas as dimensões a operar em seis sectores.